

Uma viagem no Outono através do Alentejo

A manhã flore. O sol do Outono brilha.

À minha volta está o campo, só videiras.

Assim como muitos artistas já pintaram

na vontade deles de trabalhar e sensualidade.

Oliveiras, separadas e em arvoredos pretos,

às vezes perto, às vezes longe, completam esta imagem.

A terra castanha, tapada com muitas pedras,

e sobretudo o sol, quente e temperado.

Agora eu sentado, ouço os pombos a arrulhar,

percebo o diálogo chilreado das calhandras.

Sobre o extenso terreno das videiras deixo fluir os pensamentos,

esqueço a minha amada, o autocarro que virou a esquina.

Eu fecho os olhos, deixo passar em revista

tudo aquilo com que DON ANDRAS nos presenteou nos últimos dias:

Com igrejas, castelos, cromeleques e menires -

dos tempos, os quais desconhecidos e há muito passados.

Eu vagueio pelas vielas de muitas povoações

como Évora, Mourão ou Monsaraz,

e estou tentado a por a mão na prateleira dos artesãos,

das quais me sorriem peças de olaria e têxteis.

Então um horror e arrepio seguram-me,

porque no carvalhal martiriza-me uma obscuridade.

Totalmente verde são os ramos musgosos. Mas com que pena
se descascou os troncos das árvores com afiado ferro?

Depois de súbito eu vejo as extensas superfícies da água,
que artificialmente se represaram na montanha.

Mas a água falta dos afluídos ribeiros,
porque escasseiam chuvas com as quais se contava.

Apesar de tudo apressa-se com a vela insuflada
um holandês sobre as extensas águas,

e a bordo os PHGos, sem toda a família,

mas há um homem que planeia horrível:

ele lança-se para perto da boia,

que separa – quase invisível - Portugal de Espanha

para a fresca com grande prazer.

Que ele regressou, diga-se de passagem.

Continuando! Deixe ir os pensamentos,

porque o programa foi extenso e muito cheio:

Os restaurantes, onde se dobram as mesas!

Onde a hospitalidade se prova por toda a parte!

Não só os pratos Alentejanos nos sabem bem,

mas também os vinhos fascinam os nossos palatos muitas vezes.

Senão como se explicam as muitas horas

que nós provámos e ouvimos muitas coisas sobre vinho?

Dois lugares tenho de louvar especialmente,
pois são de grande valor devido à sua cordialidade sem fim:

Um deles está numa cidade, lá no alto,
onde nos recolhemos na ANA BRAVO no domingo.

A sua casinha para hóspedes nas férias
iguala uma casa de bonecas, confortável e requintada.

E depois ela pôde demonstrar da melhor maneira
como se deve preparar sobremesa.

Ela melhorou-nos sem dúvida o domingo,
explicou na sua cidade cada pedra,
concedeu-nos a noite mais bonita de todos os dias
com os beijinhos! Assento por assento! Tinha de ser assim!

O segundo lugar, um feliz acaso para nós todos,
está entre o terreno e o campo descrito,
lá, onde estivemos sentados nas (Quinta das) ratoeiras,
nós desfrutámos a pura paisagem alentejana.
A hospedaria, a quinta e adegas pertencem só ao PEDRO à PATRICIA.
Como se a terra beijasse o céu.

Aqui é um pedaço do paraíso que eles chefiaram em conjunto.
Na hospitalidade não superado
O PEDRO tem o controlo total.

Com tranquilidade, clareza e linha reta
ele revela-se o dirigente dos hóspedes e o chefe da cozinha muito versátil.

O orgulho, o temperamento e a alegria,
todas estas coisas estão contidas na PATRICIA.
Uma senhora mexicana, uma mulher moderna!
Ela dá completamente sentido a tudo!

Em nome de todos eu posso aventurar-me
- com cordialidade e honestidade –
e agradecer aos dois
por podermos ter estado aqui.
Desejamos boa sorte e paz aos dois
e sempre nos campos uma boa prosperidade!
Só coisas boas sejam destinadas à hospitaleira casa
e não só durante grandes vendavais, mas também intensa luz do sol.

Rolf Mentz, no Outubro 2015